

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA
SICOOB ARENITO**

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

Valores expressos em milhares de Reais

A T I V O	30/06/2018	30/06/2017	P A S S I V O	30/06/2018	30/06/2017
Circulante	139.189	113.736	Circulante	154.132	123.681
Disponibilidades	1.168	956	Depósitos (Nota 10)	118.474	97.992
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	11.890	4.965	Depósitos a vista	27.765	18.441
Títulos e Valores Mobiliários			Depósitos a prazo	90.709	79.551
Relações Interfinanceiras (Nota 4)	73.644	66.987	Recursos de Aceite e Emissão de Títulos (Nota 11)	14.958	7.556
Operações de Crédito (Nota 5)	50.409	38.988	Relações Interdependências (Nota 13)	1	0
Operações de crédito	52.421	41.177			
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(2.012)	(2.189)	Outras Obrigações (Nota 14)	3.349	2.685
Outros Créditos (Nota 6)	966	1.207	Cobrança e arrecadação de Tributos e Assemelhados	39	46
Créditos por Avais e Fianças Honrados	218	216	Sociais e Estatutárias (Nota 14.1)	403	305
Rendas a Receber	449	622	Fiscais e Previdenciárias (Nota 14.2)	237	272
Diversos	871	733	Diversas (Nota 14.3)	2.670	2.062
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(572)	(364)			
Outros Valores e Bens (Nota 7)	1.112	633	Exigível a Longo Prazo (Nota 11)	3.457	1.962
Bens não de uso próprio	1.037	579			
(Provisões para desvalorizações)	-	-	Relações Interfinanceiras (Nota 12)	3.435	1.734
Material em Estoque	12	-	Relações Interfinanceiras	3.435	1.734
Despesas Antecipadas	63	54			
Realizável a Longo Prazo	34.387	22.245	Outras Obrigações (Nota 14)	22	228
Operações de Crédito (Nota 5)	34.387	22.245	Diversas	22	228
Operações de crédito	35.486	22.740			
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(1.099)	(495)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 16)	19.994	13.511
Permanente	4.007	3.173	Capital Social	14.344	10.511
Investimentos (Nota 8)	2.341	1.549	Reserva de Lucros	3.066	2.060
Imobilizado em Uso (Nota 9)	1.570	1.486	Sobras ou (Perdas) do Semestre	2.584	940
Intangível	96	138			
TOTAL DO ATIVO	177.583	139.154	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	177.583	139.154

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA
SICOOB ARENITO**

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

Valores expressos em milhares de Reais

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	30/06/2018	30/06/2017
Receitas (Ingressos) da Intermediação Financeira (Nota 19)	10.190	7.739
Operações de Crédito	9.818	7.660
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	372	79
Despesas (Dispêndios) da Intermediação Financeira (Nota 20)	(4.545)	(6.428)
Operações de captação no mercado	(2.727)	(4.378)
Operações de empréstimos e repasses	(659)	(580)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.159)	(1.470)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	5.645	1.311
Outras Receitas/Despesas (Ingressos/Dispêndios) Operacionais	(2.987)	(326)
Receitas(Ingressos) de Prestação de Serviços	993	1.086
Rendas(Ingressos) de Tarifas Bancárias	1.535	1.245
Despesas(Dispêndios) de Pessoal	(3.478)	(2.718)
Outras Despesas(Dispêndios) Administrativas (nota 21)	(3.279)	(3.147)
Despesas(Dispêndios) Tributárias	(90)	(61)
Outras Receitas(Ingressos) Operacionais (nota 18)	609	387
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.919	3.835
Outras Despesas(Dispêndios) Operacionais (nota 22)	(1.196)	(953)
Dispêndios de Depósitos Intercooperativos		
Resultado Operacional	2.658	985
Resultado Não Operacional (Nota 23)	(40)	44
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	2.618	1.029
Imposto de Renda e Contribuição Social	(34)	(89)
Provisão para Imposto de Renda	(18)	(38)
Provisão para Contribuição Social	(16)	(51)
Lucro/Prejuízo (Sobras/Perdas) Líquido	2.584	940

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA
SICOOB ARENITO**

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

Valores expressos em milhares de Reais

Eventos	Capital		Reservas de Sobras	Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal		
Saldo em 01/01/2017	10.663	(105)	2.060	328	12.946
Destinação de Sobras Exercício Anterior:					-
Ao Capital	327			(327)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados				(1)	(1)
Movimentação de Capital:					-
Por Subscrição/Realização	532	(52)			480
Por Devolução (-)	(854)				(854)
Sobras ou Perdas Líquidas				939	939
Saldos em 30/06/2017	10.668	(157)	2.060	939	13.510
Saldos em 01/01/2018	12.482	(356)	3.066	1.383	16.575
Destinação de Sobras Exercício Anterior:					-
Ao Capital	1.381			(1.381)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados				(2)	(2)
Por Subscrição/Realização	1.720	(62)			1.658
Por Devolução (-)	(821)				(821)
Sobras ou Perdas Líquidas				2.584	2.584
Provisão de Juros ao Capital					-
Saldos em 30/06/2018	14.762	(418)	3.066	2.584	19.994

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA
SICOOB ARENITO
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E
2017

DESCRIÇÃO	30/01/2018	30/01/2017
Sobras/Perdas do Semestre	2.986	1.301
Ajustes	309	(783)
IRPJ / CSLL	(33)	(89)
Provisão para Operações de Crédito	497	(649)
Provisão de Juros ao Capital	(368)	(273)
Depreciações e Amortizações	213	228
Aumento (redução) em ativos operacionais	(17.599)	(17.727)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(2.686)	(4.965)
Operações de Crédito	(14.165)	(12.722)
Outros Créditos	(221)	(11)
Outros Valores e Bens	(527)	(29)
Aumento (redução) em passivos operacionais	30.501	17.485
Depósitos a vista	6.193	1.400
Depósitos sob Aviso	-	8
Depósitos a Prazo	23.081	10.164
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	2.103	7.556
Outras Obrigações	163	414
Relações Interdependências	(4.678)	(6.208)
Relações Interfinanceiras	3.638	4.151
Resultado de Exercícios Futuros	1	
Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais	16.197	276
Atividades de Investimentos		
Aquisição de Imobilizações de Uso	(35)	(40)
Aquisição de investimentos	(258)	-
Aplicação no Intangível	(15)	(2)
Imobilizações em curso	(93)	(3)
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos	(401)	(45)
Atividades de Financiamentos		
Aumento por novos aportes de Capital	1.658	479
Devolução de Capital à Cooperados	(821)	(854)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas de Capital à Pagar	(2)	-
Caixa Líquido Aplicado / Originado em Financiamentos	835	(375)
Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades	16.631	(144)
Modificações em Disponibilidades Líquida		
No Início do Período	58.181	68.087
No Fim do Período	74.812	67.943
Varição Líquida das Disponibilidades	16.631	(144)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB ARENITO**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **22/09/2004**, filiada à **CCC UNICOOB – SICOOB CENTRAL UNICOOB** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB ARENITO** possui **8** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **UMUARAMA - PR, ALTÔNIA - PR, CRUZEIRO DO OESTE - PR, CIDADE GAÚCHA - PR, MARILUZ - PR, IVATÉ - PR.**

O **SICOOB ARENITO** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 30/08/2018.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do

Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/2012; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 04 (R1) – Ativo Intangível - Resolução CMN nº 4.534/2016; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/2011; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/2011; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/2011; CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/2009; CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados Resolução CMN nº 4.424/2015.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB** e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

l) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

m) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

n) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

o) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 3.000/1999, art. 183. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 182 do mesmo Decreto.

p) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

q) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **30 de Junho de 2018** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

r) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **30 de junho de 2018**.

4. Relações interfinanceiras

Em 30 de junho de **2018** e **2017**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Centralização Financeira - Cooperativas	73.644	66.987
TOTAL	73.644	66.987

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

5. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	30/06/2018			30/06/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	711	-	711	1.099
Empréstimos	23.594	26.417	50.011	33.079
Títulos Descontados	12.734	-	12.734	10.125
Financiamentos	1.505	1.911	3.416	1.811
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	13.877	7.158	21.035	17.803
(-) Provisões para Operações de Crédito	(2.013)	(1.099)	(3.111)	(2.684)
TOTAL	50.409	34.387	84.796	61.233

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 30/06/2018	Provisões 30/06/2018	Total em 30/06/2017	Provisões 30/06/2017
AA - Normal	3.058	0	0	0	3.058		2.166	
A 0,5% Normal	25.659	96	968	15.361	42.084	(210)	37.383	(187)
B 1% Normal	13.185	1.395	1.159	4.651	20.391	(204)	12.808	(128)
B 1% Vencidas	845	7	27	0	879	(9)	274	(3)
C 3% Normal	11.071	1.672	990	605	14.338	(430)	7.300	(219)
C 3% Vencidas	797	109	39	34	981	(29)	417	(13)
D 10% Normal	2.143	436	137	0	2.715	(272)	759	(76)
D 10% Vencidas	186	11	14	0	210	(21)	298	(30)
E 30% Normal	654	278	28	384	1.342	(403)	248	(75)
E 30% Vencidas	155	39	52	0	246	(74)	195	(58)
F 50% Normal	119	43	0	0	163	(81)	171	(86)
F 50% Vencidas	43	9	0	0	52	(26)	51	(26)
G 70% Normal	46	31	0	0	78	(55)	20	(14)
G 70% Vencidas	200	43	0	0	243	(170)	192	(135)
H 100% Normal	225	129	0	0	354	(354)	168	(168)
H 100% Vencidas	655	116	3	0	774	(774)	1.467	(1.466)
Total Normal	56.160	4.080	3.282	21.001	84.523	(2.009)	61.023	(953)
Total Vencidos	2.881	334	135	34	3.384	(1.103)	2.894	(1.731)
Total Geral	59.041	4.414	3.417	21.035	87.860	(3.111)	63.917	(2.684)
Provisões	(2.233)	(531)	(90)	(257)	(3.111)		(2.684)	
Total Líquido	56.808	3.883	3.327	20.778	84.796		61.233	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	4.415	-	-	4.415
Empréstimos	19.590	12.987	26.417	58.994
Financiamentos	439	1.066	1.911	3.417
Financiamentos Rurais	2.135	11.742	7.158	21.035
TOTAL	26.579	25.796	35.486	87.860

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	30/06/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	822	5.003	4.659	0,00	10.484	12%
Setor Privado - Indústria	123	326	435	0,00	884	1%
Setor Privado - Serviços	1.966	14.650	6.801	236	23.653	27%
Pessoa Física	1.488	29.541	785	20.690	52.504	60%
Outros	16	157	53	109	335	0%

TOTAL	4.415	49.677	12.733	21.035	87.860	100%
--------------	--------------	---------------	---------------	---------------	---------------	-------------

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Saldo Inicial	2.614	3.332
Constituições	17.263	18.298
Reversões	(16.207)	(17.024)
Transferência para prejuízo	(558)	(2.006)
Reversões de Prejuízo	-	84
TOTAL	3.112	2.684

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	30/06/2018	% Carteira Total	30/06/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	1.276	1,00%	1.267	2,00%
10 Maiores Devedores	9.467	11,00%	8.141	13,00%
50 Maiores Devedores	25.692	29,00%	23.101	36,00%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Saldo inicial	9.325	6.399
Valor das operações transferidas no período	612	2.164
Valor das operações recuperadas no período	(145)	(87)
Valor dos juros recebidos nas operações recuperadas	-	-
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(3)	(6)
TOTAL	9.789	8.470

h) Operações renegociadas:

Durante o semestre de **2018**, a cooperativa procedeu à renegociação de operações de crédito no montante total de R\$150, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

6. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	30/06/2018	30/06/2017
Avais e Fianças Honrados	218	216
Rendas a Receber	449	622
Diversos	871	733
(-) Provisões para Outros Créditos	(572)	(364)
TOTAL	966	1.207

(a) Refere-se a impostos e contribuições a compensar (R\$ 339), títulos e créditos a receber (R\$ 259), devedores diversos (R\$ 125), adiantamentos e antecipações salariais (R\$ 144), devedores por depósitos em garantia (R\$ 2) e imposto de renda a recuperar (R\$ 2).

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(c) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

7. Outros valores e bens

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Bens Não de Uso Próprio	1.037	579
Material em Estoque	12	-
Despesas Antecipadas	63	54
TOTAL	1.112	633

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros, contribuição cooperativista, IPTU.

8. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do **SICOOB CENTRAL UNICOOB**.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Participações em cooperativa central de crédito	2.340	1.548
Outras participações	1	1
TOTAL	2.341	1.549

9. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017	Taxa Depreciação
Imobilizado em Curso	94	6	
Instalações	1.796	1.675	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(1.130)	(988)	
Móveis e equipamentos de Uso	848	758	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(365)	(286)	
Sistema de Comunicação	47	43	20%
Sistema de Processamento de Dados	873	761	20%
Sistema de Segurança	189	160	10%
Sistema de Transporte	38	38	20%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(820)	(679)	
TOTAL	1.570	1.486	

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

10. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Depósito à Vista	27.765	18.441
Depósito Sob Aviso	161	158
Depósito a Prazo	90.548	79.393
TOTAL	118.474	97.992

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme, constituído conforme Resoluções CMN n°4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	30/06/2018	% Carteira Total	30/06/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	2.764	2,00%	2.583	3,00%
10 Maiores Depositantes	17.700	15,00%	15.127	16,00%
50 Maiores Depositantes	48.594	41,00%	38.691	40,00%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2018	2017
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(5)	(8)
Despesas de Depósitos a Prazo	(2.310)	(4.197)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(325)	(84)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(86)	(89)
TOTAL	(2.726)	(4.378)

11. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de *pro rata temporis*, já a remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Obrigações por emissão LCA - Pós - Fixada	18.415	9.518

12. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	30/06/2018	30/06/2017
--------------	------	------------	------------	------------

Recursos do Bancoob	8,50	20/06/2023	22.615	18.477
(-) Despesa a apropriar Bancoob			(1.830)	(1.295)
TOTAL			20.785	17.182

13. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	2018	2017
Ordens de Pagamento	1	-
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	-	-
TOTAL	1	-

(a) Trata-se de cheques emitidos contra a ordem de terceiros. Esses valores eram contabilizados no grupo de credores diversos e foram reclassificados, para melhor adequação contábil.

14. Outras Obrigações

Descrição	2018	2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	39	46
Sociais e Estatutárias	403	305
Fiscais e Previdenciárias	237	272
Diversas	2.692	2.290
TOTAL	3.371	2.913

14.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Resultado de Atos com Associados	30	24
Gratificações e Participações a Pagar	272	205
Cotas de Capital a Pagar	101	76
TOTAL	403	305

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

14.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Impostos e Contribuições Sobre Lucros A Pagar	34	88
Impostos e contribuições a recolher	203	184
TOTAL	237	272

14.3 Diversas

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	90	4
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	197	172
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	1.507	1.219
Provisão para Passivos Contingentes	10	19
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (b)	223	95
Credores Diversos – País (c)	665	781
TOTAL	2.692	2.290

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com pessoal.

(b) Refere-se à contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **30 de Junho de 2018**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 223 (R\$ 95 em **30/06/2017**), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(c) Referem-se Credores Diversos – País composto por valores pendentes de compensação pela cooperativa, como cheques depositados e não compensados e cobranças pendentes de repasse.

15. Instrumentos financeiros

O **SICOOB ARENITO** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

16. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

No 1º semestre de **2018**, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de **R\$ 3.833**.

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Capital Social	14.344	10.511
Associados	9.501	7.636

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 40%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 26/02/2018, os cooperados deliberaram pelo aumento do capital social com sobra do exercício findo em **31 de dezembro de 2017**, no valor de R\$1.381.

17. Resultado de atos não cooperativos

O **SICOOB ARENITO** desde 01/01/2018 está apurando o Imposto de Renda Pessoa Jurídica e a Contribuição Social Sobre Lucro com base estimativa mensal, sendo que o cálculo e a determinação do lucro ocorrerão somente em 31/12/2018.

18. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	2018	2017
Recuperação de Encargos e Despesas	20	53
Rendas Juros Cartão de Crédito	141	116
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	27	32
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	46	24
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	157	93
Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	60	44
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	31	20
Outras Rendas Operacionais	127	5
TOTAL	609	387

a) Refere-se a reversão de outros créditos de liquidação duvidosa.

19. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	330	452
Rendas de Empréstimos	6.574	4.655
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	1.705	1.628
Rendas de Financiamentos	334	201
Rendas Financiamentos Rurais - Aplicações Livres	-	49
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	60	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	356	-
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	282	-
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	-	591
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	372	80
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	177	83
TOTAL	10.190	7.739

20. Dispendios da Intermediação Financeira

Descrição	2018	2017
Despesas De Captação	(2.727)	(4.378)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(659)	(580)
Provisões para operações de crédito	(1.159)	(1.470)
TOTAL	(4.545)	(6.428)

21. Outras despesas administrativas

Descrição	2017	2016
-----------	------	------

Despesas de Água, Energia e Gás	(89)	(81)
Despesas de Aluguéis	(267)	(277)
Despesas de Comunicações	(117)	(105)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(36)	(24)
Despesas de Material	(55)	(57)
Despesas de Processamento de Dados	(275)	(273)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(108)	(60)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(60)	(41)
Despesas de Publicações	(8)	(5)
Despesas de Seguros	(29)	(21)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(537)	(657)
Despesas de Serviços de Terceiros	(300)	(280)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(302)	(298)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(41)	(24)
Despesas de Transporte	(201)	(149)
Despesas de Viagem	(69)	(65)
Outras Despesas Administrativas	(571)	(502)
Despesas de Amortização	(41)	(80)
Despesas de Depreciação	(173)	(148)
TOTAL	(3.279)	(3.147)

22. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	2018	2017
Despesas de Juros ao Capital	(368)	(274)
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(58)	(28)
Despesas de Descontos Concedidos	(8)	-
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(264)	(223)
Contribuições ao Fundo Garantidor de Depósitos	(80)	(71)
Provisão para Passivos Contingentes	(4)	(1)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(3)	-
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(1)	-
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	(72)	(70)
Outras Despesas Operacionais	(307)	(251)
Garantias Financeiras Prestadas	(31)	(35)
TOTAL	(1.196)	(953)

23. Resultado não operacional

Descrição	2018	2017
Ganhos de Capital	5	4
Outras Rendas não Operacionais	5	45
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	-	-
(-) Outras Despesas não Operacionais	(50)	(5)
Resultado Líquido	(40)	44

24. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central,

tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no semestre de **2018**:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	2.944	2,11%	41
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	1.187	0,85%	6
TOTAL	4.131	2,97%	47
Montante das Operações Passivas	1.548	1,88%	

Operações ativas e passivas – saldo em **2018**:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	4	-	0%
Conta Garantida	2	-	0%
Crédito Rural	1.305	8	6%
Empréstimo	1.781	21	4%
Financiamento	12	-	0%
Títulos Descontados	143	-	1%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	943	3,42%	0%
Depósitos a Prazo	3.184	3,01%	0,49%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas	Taxa Aprovada pelo Conselho de Administração / Diretoria Executiva
Desconto de Cheques	1,3%	
Empréstimos	1,54%	
Financiamento	1,9%	
Aplicação Financeira - Pós Fixada	92,78%	

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO SEMESTRE DE 2018	
CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	3,39%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,18%
Crédito Rural (modalidades)	1,04%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	630
Empréstimos e Financiamentos	7.885

As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

No 1º semestre de **2018** os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO SEMESTRE DE 2018 (R\$)	
Honorários	(440)
Encargos Sociais	(82)

25. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE UMUARAMA - SICOOB ARENITO**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CCC UNICOOB - SICOOB CENTRAL UNICOOB**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL UNICOOB**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL UNICOOB** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB ARENITO** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL UNICOOB** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldos das transações da Cooperativa com a **SICOOB CENTRAL UNICOOB**:

26. Gerenciamento de Risco

26.1 Risco operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à Área de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

26.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do **SICOOB ARENITO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e artigo 8º Resolução CMN 4.090/2012, o **SICOOB ARENITO** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência ao modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, o **SICOOB ARENITO** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de liquidez da entidade.

26.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito do **SICOOB ARENITO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN nº 3.721/2009, o **SICOOB ARENITO** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação (Sicoob), desde novembro de 2017, sendo anteriormente realizado pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o **SICOOB ARENITO** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

26.4 Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do **SICOOB ARENITO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.988/2011, o **SICOOB ARENITO** aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a conseqüente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

27. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

28. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	30/06/2018	30/06/2017
Patrimônio de Referência (PR)	19.177	13.459
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	116.896	84.386
Índice de Basileia (mínimo 13%) - %	16,41	15,95
Imobilizado para cálculo do limite	1.571	1.573
Índice de imobilização (limite 50%) - %	8,19	11,69

29. Provisão para demandas judiciais

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB ARENITO**, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 180. Essas ações abrangem, basicamente, ações trabalhistas ou cíveis acerca das principais características das ações, quando relevantes.

30. Benefícios a empregados

Encontra-se provisionada na demonstração de sobras e perdas um valor relativo à provisão de participação dos colaboradores no resultado (PLR). Essa provisão é realizada de acordo com o disposto na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000.

A PLR é uma modalidade de remuneração variável que não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à *performance* da Cooperativa.

A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho.

Em 30 de junho de 2018, o valor provisionado é de R\$ 272 (2017 - R\$ 206) registradas na rubrica "Outras obrigações - diversas".

UMUARAMA-PR, 30 de junho de 2018

Edemilson Cruz Santana
Diretor Administrativo e Financeiro

Waldir Armelindo Campana
Presidente do Conselho de Administração

Elenice da Rocha Soares Pelisson
Contadora
CRC: 050229/O4 PR